

Projeto-Resolução n.º 867/XV/1ª

Pela Prevenção do Suicídio nas Forças de Segurança

Exposição de motivos

Nos últimos anos, temos assistido a um aumento preocupante no número de suicídios entre profissionais das Forças de Segurança (FS), muitas das vezes ocorridos no contexto de trabalho e envolvendo o uso de armas de serviço.

Nos últimos 22 anos, suicidaram-se 165 profissionais das Forças de Segurança, dos quais 80 eram agentes da PSP e 85 militares da GNR. Em média, 7,2 destes profissionais põe fim à própria vida todos os anos. Para termos uma perspetiva de comparação, nesses mesmos 22 anos, 35 membros de todas as FS foram mortos em serviço, o que dá uma média de 1,5 por ano. Por outro lado, a taxa de suicídio no meio policial é de aproximadamente 16,3 por cada cem mil habitantes. Na população em geral é de 9,7. Isto é, quase o dobro! <sup>1</sup>

O fenómeno do suicídio tem sido abordado cada vez mais como um processo complexo e não apenas como um mero ato isolado. Vários estudos associam este fenómeno às consequências da “síndrome de burnout”, fruto do stress crónico no trabalho. Ou seja, um stress laboral crónico, perante o qual o agente sente que não tem estratégias adaptativas para lidar, pode ser o fator que vai desencadear a passagem ao ato de suicídio. <sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> [IGAI alerta que mais polícias morrem por suicídio do que em serviço](#)

<sup>2</sup> [Armas de serviço usadas em 83% dos suicídios na GNR e PSP](#)

Exercerem uma profissão de risco, auferirem ordenados baixos, trabalharem deslocados das suas zonas de residência, provocando naturalmente um afastamento das suas estruturas familiares, assim como terem acesso a armas de fogo (83% dos polícias que se suicidam usam a arma de serviço), que são para eles um instrumento de trabalho, podem ser alguns dos principais fatores que potenciam a tomada de uma decisão extrema no contexto dos profissionais das Forças de Segurança.

Apesar do relançamento do Plano Nacional de Prevenção do Suicídio (PNPS), em 2019, em que uma das prioridades era desenvolver estratégias e formas para a prevenção do suicídio no âmbito específico das FS, a realidade é que pouco ou nada foi feito.

Embora existam também planos de prevenção no seio da PSP e da GNR, os sindicatos afirmam que são insuficientes, devido principalmente à falta de recursos. Serviços centralizados em Lisboa, ausência de especialização no problema e falta de formação dos agentes para detetar os casos atempadamente, são as queixas mais referidas.

Perante esta dramática situação no seio das Forças de Segurança em Portugal, e havendo estudos que confirmam o stress operacional e organizacional, assim como a “síndrome de burnout” como fatores preditores da ideação suicida no âmbito policial, importa, pois, implementar programas de prevenção do suicídio e dota-los com os meios necessários para poderem levar a cabo essa difícil tarefa.<sup>34</sup>

Assim, pelo exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentalmente aplicáveis, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido CHEGA, recomendam ao Governo que:

---

<sup>3</sup> [Stress \(operacional/organizacional\) e Burnout como preditores da Ideação Suicida nas Forças Policiais](#)

<sup>4</sup> <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3380405/>

- 1- Implemente e dote com os meios necessários, programas de prevenção do suicídio no seio das Forças de Segurança;
- 2- Invista na investigação sobre o suicídio no âmbito específico das Forças de Segurança, incluindo a recolha e monitorização de indicadores relativos aos comportamentos suicidários dos seus membros;
- 3- Promova campanhas de sensibilização junto dos elementos das Forças de Segurança que permitam identificar e alertar sinais de ideação suicida;
- 4- Encontre formas de compensação pecuniárias para os agentes que, por se encontrarem numa situação de perturbação psicológica, lhes seja retirada a sua arma de serviço e se vejam, por este motivo, impedidos de fazer patrulhamentos ou gratificados e de receber suplementos.

Palácio de São Bento, 08 de setembro de 2023

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA,

André Ventura - Bruno Nunes - Diogo Pacheco de Amorim - Filipe Melo - Gabriel Mithá Ribeiro - Jorge Galveias - Pedro Frazão - Pedro Pessanha - Pedro Pinto - Rita Matias - Rui Afonso - Rui Paulo Sousa